

Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 37

Maio/2018

O suicídio está nas manchetes todos os dias. Pessoas matam parentes ou conhecidos, e se matam em seguida. Outros se suicidam por psicopatologias várias. Jovens estão se suicidando sem aparentes razões válidas.

Nossa visão histórica pretérita do suicídio é bastante deformada, registrando-se eventos que foram interpretados de forma totalmente imprópria.

Vejamos alguns:

Getúlio Vargas se suicidou para fugir da cassação, dizendo “sair da vida para entrar na história” e esse gesto é visto historicamente como heroico.

Jeanne Hebuterne, mulher do pintor Amedeo Modigliani, quando este morreu de doença, se suicidou em seguida no final da gravidez. Em seu túmulo, no Cemitério Père-Lachaise, em Paris, está escrito: “companheira devotada até o extremo sacrifício”.

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Ora, qual é o sacrifício ou exemplo heroico que o suicídio representou nesses casos?

Ao contrário, ele revelou um egoísmo sem limites, e no caso de Jeanne, acrescentado do assassinato de um feto prestes a nascer.

Não há nada a elogiar nessa conduta contrária à lei de Deus.

“Nossa visão histórica pretérita do suicídio é bastante deformada, registrando-se eventos que foram interpretados de forma totalmente imprópria”

É preciso que essa visão antiquada seja revista para dar lugar a uma apreciação mais rígida e severa dessa atitude censurável.

Por outro lado, a visão espírita do problema tem sido insatisfatória e ineficiente.

Em recente curso no nosso Ceap perguntamos a 50 alunos supostamente espíritas se tinham pensado ou tentado concretamente fazê-lo.

Surpreendentemente, mais de dez por cento afirmaram ter pensado ou tentado praticar esse ato extremo.

A resposta é assustadora! Algo está errado ou não está funcionando na prevenção espírita do suicídio.

Vejam as principais ideias sobre esse tema que derivam da doutrina espírita, seja codificada ou posteriormente desenvolvida pelos estudiosos ou pesquisadores espíritas:

a) No ESE o suicídio é tratado quase como exclusivo de materialistas, que se utilizariam desse meio por não acreditarem em vida após a morte, e supostamente escapariam em definitivo de suas agruras presentes.

Faz sentido à época de AK, quando prevalecia a visão material e egoísta, em detrimento da visão espiritual de sucessão de vidas corpóreas, e

b) A literatura espírita mais moderna conclama que esse tema seja debatido abertamente pelas vítimas, familiares e amigos, recomenda preces sucessivas, diálogos e compreensão diante da doença subjacente.

“Essas medidas e providencias não têm surtido os efeitos esperados, inclusive dentro dos lares ditos espíritas”

O IDE (Instituto de Difusão Espírita) distribuiu um livreto “Suicídio Uma Epidemia Silenciosa”, onde revela que a cada 40 segundos há um suicídio no mundo, sendo Índia e China os países com expressiva reincidência.

Continua alertando para que as pessoas que tentam suicídio pedem por socorro e que devemos oferecer o “ombro amigo”.

Segue-se a indicação da conduta espírita para quem já tirou sua própria vida, através de preces e trabalhos específicos para os desencarnados.

O livreto termina citando livros psicografados de Chico Xavier onde é explorada a visão post-mortem do suicídio, particularmente o famoso livro “Memórias de Um Suicida”, referência no assunto.

Essas medidas e providencias não têm surtido os efeitos esperados, inclusive dentro dos lares ditos “espíritas”.

Algumas razões explicam o porquê disso:

1. A certeza do sofrimento espiritual posterior, evidenciada em vários romances e manifestações espíritas, não tem gerado o efeito inibidor desejado, justamente porque o suicida acredita nisso, aceita e responde: “não

importa, voltarei autista, excepcional, com algum defeito físico por uma encarnação, e depois me recuperarei...”

Ironicamente, portanto, a certeza da vida futura, ainda que sofrida, tem justamente se prestado a atenuar a resistência ao suicídio, ao invés de intimidá-lo.

2. Tratamentos espíritas genéricos, inominados e prolongados têm apresentado efeitos paliativos, mas sem resultados definitivos de superação da tendência do assistido, que é cíclica.

As causas atuais predominantes de tendência ao suicídio são muito diversas daquelas da época da codificação.

Essa atitude tem derivado de bullyings, inclusive infantis, frustrações na exagerada competição profissional atual, irresignação em separações afetivas, depressões e síndromes continuadas, empreendimentos malsucedidos, desemprego prolongado, quase sempre gerando humilhação para o encarnado perante seus familiares e amigos.

“Tratamentos espíritas genéricos, inominados e prolongados têm apresentado efeitos paliativos, mas sem resultados definitivos de superação da tendência do assistido, que é cíclica”

“Essa atitude tem derivado de bullyings, inclusive infantis, frustrações na exagerada competição profissional atual, irresignação em separações afetivas, depressões e síndromes continuadas, empreendimentos malsucedidos, desemprego prolongado, quase sempre gerando humilhação para o encarnado perante seus familiares e amigos”

Acrescente-se a obsessão entre vivos derivada da relação manipuladora, obstrutiva e simbiótica que às vezes ocorre entre pais e filhos, queixando-se estes de serem dominados e tolhidos nas suas escolhas.

No CVV, apesar de o perfil dos atendidos não ser revelado, suas motivações para a procura do serviço por suicídio são, predominantemente, sensação de solidão, não-pertencimento e dificuldade de desabafar, enquanto que as queixas relacionadas a problemas financeiros e desemprego sempre foram comuns.

A par da necessária intervenção psicológica/psiquiátrica que esses quadros demandam, os centros espíritas devem oferecer aconselhamentos e tratamentos voltados para as causas dessas inquietações, geradas por encostos e obsessores, estes inclusive

encarnados, como visto, e atacar essa interferência.

Em muitos casos a tendência ao suicídio é uma ressonância de vida passada, ou seja, o espírito já foi suicida em uma ou mais reencarnações, e é natural que na primeira crise seja fortemente influenciado por essa tendência “inata”.

Atualmente já verificamos vários casos de pacientes que nos são indicados por terapeutas espíritas, porque detectam a presença de forte interferência espiritual, pregressa ou presente.

Em síntese, o tratamento espírita tem que ser mais qualificado e específico, não podendo se limitar mais a preces e diálogos infrutíferos.

*“Em síntese, o tratamento
espírita tem que ser mais
qualificado e específico, não
podendo se limitar mais a
preces e diálogos
infrutíferos”*

Quanto aos pais e demais familiares daqueles que escolheram essa via para abreviar sua estada na terra não lhes cabe nenhum sentimento de culpa.

A decisão extremada decorreu do livre arbítrio exercido plenamente ou influenciado por entidades obsessoras, porém sempre dentro do poder de decidir nossos destinos, que nos foi deferido desde o nascimento, e pelo qual somos responsáveis.

Resta apenas rezar para que eles se arrependam com brevidade e sejam beneficiados por outra oportunidade reencarnatória para resgatarem seus débitos, e aí poderá, conforme o caso, haver a participação daqueles que lhe foram próximos, mas sempre com intuito caritativo.

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

**Mandem-nos artigos para publicarmos.
Opiniões sobre a revista e pedidos para
recebê-la via e-mail:**

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br